

## CORAÇÃO DO MUNDO

Pátria de luz da bemaventurança,  
Sôbre as tuas vastíssimas estradas,  
Fala o Mestre do Amor e da Esperança,  
Como outróra, entre ovelhas desgarradas...

Vives nos bens da fúlgida aliança  
Que te ofertam as almas bem amadas,  
Nutrindo-te das flôres de Bonança,  
Filhas de um sol de novas alvoradas!

No teu seio de amôr augusto e grande,  
Eis que a luz evangélica se expande,  
Em clarões de ciência e de bondade.

Ês, hoje, o coração do mundo inteiro,  
Florindo á luz divina do Cruzeiro,  
No canto imenso da Fraternidade!...

**Pedro d'Alcantara.**

## PÁTRIA DO EVANGELHO

Como as individualidades, também as pátrias surgem no vasto cenário das civilizações, com funções definidas, no concêrto dos povos e assim como o homem isolado possui uma zona de liberdade de ação, na teia de circunstâncias da vida coletiva, também ás nações é conferido, do Alto, o direito de agir, no camirinho das decisões de natureza coletiva, no âmbito de serviços que lhes compete desempenhar na grandiosa oficina da evolução humana.

A História é a bíblia sagrada dessas noções de direitos e deveres isolados dos povos, objetivando-se a construção do progresso universal.

Enquanto os israelitas organizavam as luzes religiosas para o futuro do mundo, os fenícios erguiam as bases econômicas dos fenômenos da tróca para a subsistência da vida material. Enquanto os gregos pescavam as pérolas da filosofia, no oceano imenso de suas atividades espirituais, os romanos preparavam os princípios de direito para a vida prática.

Cada pátria é uma colméia de trabalhadores fabricando o mel de sabedoria da experiência, nos esforços purificadores e dolorosos, a caminho da absoluta união de toda a família universal.

Com o advento do Cristo, há dois mil anos, felicitavam-se os horizontes do planeta, com um roteiro novo e definitivo. O Evangelho, com a simplificação de todas as estradas das criaturas humanas, na humildade e no amor, buscou identificar os la-



bores de todos os povos entre si, mas a civilização ocidental não soube guardar as valorosas virtudes de seus antepassados.

Um véu de sombras procurou perpetuar a ignorância no coração da humanidade sofredora.

Novas missões coletivas foram dadas às nacionalidades do globo que, abusando da sua linha de emancipação e liberdade, em considerável maioria, se entregaram á sinistra embriaguês do imperialismo e da ambição, fazendo jús ás mais dolorosas expiações, quais as que se verificam, desde muito, na totalidade dos países europeus.

Mas o relógio da evolução universal não pôde estacionar, em face da defecção dos homens. A hora do Cristo há de soar, no momento oportuno. E' por isso que, multiplicando-se em atividades, o mundo espiritual, sob a determinação augusta do Divino Mestre, transplantou para a América a árvore maravilhosa da fraternidade e da paz, á cuja sombra cariciosa e divina, vamos encontrar o Brasil, sob a luz do Cruzeiro, desempenhando a tarefa santificadora de Pátria do Evangelho.

**Emmanuel.**

## POSTAIS CRISTÃOS

O caminho do Evangelho  
No rumo á Divina Luz,  
Começa na Manjedoura  
E vai ao tôpo da Cruz.

Não te doam neste mundo  
As lágrimas de aflição,  
Que o pranto lava os caminhos  
Traçados no coração.

Perdôa a mão criminosa  
Que te fére e faz chorar,  
Pois alguém vela por ti  
Nas Luzes do Eterno Lar.

Há muitas sendas na Terra,  
No roteiro da ilusão,  
Mas a estrada com Jesus  
É santa renovação.

Agradece á Providência  
O tempo vestido em flôr  
E louva o Senhor da Vida  
Nos dias de tua dôr.